

Interdisziplinaridade e trabalho coletivo: algumas possibilidades

Jerônimo, Conceição A. F.

Veröffentlichungsversion / Published Version
Zeitschriftenartikel / journal article

Empfohlene Zitierung / Suggested Citation:

Jerônimo, C. A. F. (2006). Interdisziplinaridade e trabalho coletivo: algumas possibilidades. *ETD - Educação Temática Digital*, 7(esp.), 74-78. <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-101884>

Nutzungsbedingungen:

Dieser Text wird unter einer Free Digital Peer Publishing Licence zur Verfügung gestellt. Nähere Auskünfte zu den DiPP-Lizenzen finden Sie hier:
<http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

Terms of use:

This document is made available under a Free Digital Peer Publishing Licence. For more Information see:
<http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

INTERDISCIPLINARIDADE E TRABALHO COLETIVO: ALGUMAS POSSIBILIDADES

Conceição A. F. Jerônimo

RESUMO

Enquanto professora de Língua Portuguesa de uma turma de 8ª série, recém chegada na EMEF “Padre Francisco Silva”, procuro relatar neste texto a minha experiência com esta sala, a partir do desenvolvimento do projeto interdisciplinar “Trabalho, preconceitos e discriminações”, onde pude focalizar com os alunos o tema AIDS. O desenvolvimento deste trabalho só foi possível devido a organização coletiva dos professores de área no subgrupo de estudo “Interdisciplinaridade”, onde planejávamos e discutimos teoricamente o assunto. Este subgrupo faz parte do projeto “Escola Singular: ações plurais”, apoiado pela Fapesp, como uma das atividades a ser realizada por quem é bolsista.

PALAVRAS-CHAVES

Interdisciplinaridade; Professor-pesquisador; Registro

INTERDISCIPLINARY AND COLLECTIVE WORK: SOME POSSIBILITIES

ABSTRACT

As an eight grade Portuguese Language teacher, newly-arrived at the school, I try to relate in this text my experience with this class, starting with the development of the interdisciplinary project “Work, prejudice and discriminations”, in which I could discuss with the students about the Aids theme. It is worth to say that the development of this work was only possible due to the organization between the area teachers in the subgroup of study “Interdisciplinary”, in wich we planed and discussed the subject theory. This subgroup makes part of the project “Singular School: plural actions”, supported by Fapesp, as one of the activities to be released by the scholars.

KEYWORDS

Interdisciplinary; Researcher-teacher; Registry.

Quando eu fui admitida pela Prefeitura Municipal de Campinas, no mês de Abril de 2004, para exercer o cargo de professora substituta na EMEF Padre Francisco Silva, professores que vão pela primeira vez ministrar aulas em uma escola desconhecida, fiquei apreensiva. Mas fui muito bem acolhida por todos e logo fui informada de que a escola participava de vários projetos interessantes e um deles, do qual fui convidada a participar, foi o Projeto: Escola Singular, Ações Plurais.

Todas as segundas-feiras, eu me reunia com os professores, direção, vice-direção, orientadora pedagógica, funcionários, a coordenadora geral do projeto e suas orientandas. Era o chamado G.T (Grupo de Trabalho). Uma pessoa do grupo fazia o relato da reunião, que era lido na semana seguinte.

Interdisciplinaridade: Alguns Caminhos, Algumas Possibilidades

Grupo de Pesquisa em Ensino Superior

Nós líamos diversos textos de diversos temas definidos pelo grupo como: motivação, avaliação, adolescência e outros. Depois nós debatíamos e os professores traziam experiências da sala de aula, como uma professora de geografia relatou que para motivar seus alunos, ela trabalhava com teatro e música, produzidos pelos alunos. Nós tínhamos à nossa disposição, todo material áudio-visual de que precisávamos, como: gravador, televisão, computador, vídeo, filmadora, máquina fotográfica. Materiais esses, fornecidos pela FAPESP, que facilitava muito o nosso trabalho de pesquisa. Por exemplo: as nossas reuniões eram gravadas; os nossos trabalhos para os seminários eram feitos no computador; as atividades feitas fora e dentro da escola eram filmadas e fotografadas.

As contribuições deste projeto de pesquisa começou a surtir efeito, a partir dessas reuniões que me fortaleciam a cada dia, para pensar e repensar minha prática enquanto professora de Língua Portuguesa de uma sala de 8ª série. A sala em que eu lecionava era uma sala muito complicada, formada por um grupo de adolescentes muito indisciplinados, que gritavam o tempo inteiro, e, porque haviam passado por duas professoras de português, achavam que se fizessem bagunça, eu desistiria como as outras. Mas eu não desisti. Toda a minha experiência de vinte e dois anos de magistério na rede estadual me ajudou muito, mas o que contribuiu mais foram as reuniões no Grupo de Trabalho porque tinham como objetivo analisar e fazer uma reflexão docente buscando uma solução para os dilemas cotidianos e melhoria do processo ensino-aprendizagem. Além disso, nós nos sentíamos bem descontraídos para falar, debater, dar idéias. Eram reuniões que faziam muita diferença para mim, porque através delas, eu fui fazendo mudanças e realizava alguns reajustes nas atividades em sala de aula, conforme relatarei: a primeira foi fazer com que os alunos relatassem diariamente a aula de português tal qual fazíamos nas reuniões do G.T. Eu propus o trabalho para os alunos e juntos decidimos alguns itens para a elaboração dos relatos: 1) Cada aluno faria o relato sobre a aula, dando sugestões e opiniões. Para não prejudicar nenhum aluno, seguiríamos a ordem da chamada. Para que o aluno não se atrasasse com o trabalho na aula, ele poderia entregar o relato na aula seguinte. Seria considerada a nota de participação para aqueles que faziam e entregavam os relatos no prazo estipulado. 2) A cada quinze dias, os relatos seriam lidos para a classe. Este trabalho tinha os seguintes objetivos: fazer com que os alunos produzissem textos dando opiniões, criticando e argumentando; retomar alguns assuntos pendentes após a leitura dos relatos; diferenciar metodologias e estratégias, evitando assim, a monotonia da aula e melhorar o comportamento dos alunos, visando um bom relacionamento entre professor e aluno e facilitando o ensino-aprendizagem.

Houve participação da maioria. Nos relatos feitos, muitos ficaram preocupados em narrar a indisciplina dos alunos na sala, como o relato de um aluno, do dia 23 de Junho de 2004: “*Hoje a aula*

Interdisciplinaridade: Alguns Caminhos, Algumas Possibilidades

Grupo de Pesquisa em Ensino Superior

foi muito agitada, fizeram uma bagunça danada. A Sabrina xingou a Jéssica e outras coisas mais. A aula estava boa, muitas pessoas fizeram o exercício de gramática que era para recortar frases das revisas. Houve muitos gritos na sala da parte das meninas, xingos e brigas...”

Outros relatavam somente a matéria trabalhada na aula. Como escreveu outra aluna, no dia 30 de Junho de 2004: *“Hoje a Dona passou uma lição sobre figuras de linguagem. Pediu para fazermos uma resenha, para depois das férias, dos livros que nós ganhamos e explicou sobre a poesia que nós iríamos fazer”*.

Uma outra atividade feita em sala de aula foi a leitura do livro “Enquanto houver vida, viverei”, cujo o autor é Júlio Emílio Braz. Essa atividade eu dei o nome de “A Hora do Conto” e o objetivo principal era fazer com que os alunos aprendessem a ouvir e prestar a atenção na leitura. Também tinha como objetivo colocar em prática a interdisciplinaridade. Como o tema principal do livro era a Aids, o professor de ciências trabalhava com o livro nas aulas, esclarecendo todas as dúvidas sobre a doença. O livro é composto de onze capítulos. A leitura era feita nas quartas-feiras, na última aula. Após a leitura de cada capítulo, havia debate e os alunos anotavam algumas coisas que julgavam importantes. No início, os alunos não prestavam atenção e muitas vezes era necessária a repetição da leitura na semana seguinte. Mas depois, eles foram se interessando conforme os acontecimentos da história chamavam-lhes a atenção e alguns até pegaram o livro na biblioteca para saberem o final da história.

Após a leitura do livro, os alunos responderam algumas perguntas elaboradas por mim e pelo professor de ciências: O que você faria se descobrisse que algum aluno da sua sala estivesse com AIDS? Qual foi a reação da família do personagem principal e dos vizinhos quando souberam que ele tinha AIDS? Como você acha que a sua família e seus vizinhos agiriam se fosse você o portador do vírus? Você seria capaz de beijar alguém com AIDS? Por quê?

A partir do momento em que a Fapesp apoiou nosso projeto, decidimos em uma das reuniões do G.T. nos dividir em subgrupos, cada um com um tema, porque tinham vários temas importantes a serem discutidos. O meu grupo, que era formado por mim, por uma professora de Ciências, uma de História, uma de Português e a outra que era Contínua, escolheu o tema interdisciplinaridade, porque além de ser um tema que nós já tentávamos trabalhar em sala de aula, também facilita a relação professor-aluno e professor-professor.

As reuniões do subgrupo aconteciam todas as quintas-feiras das 19h30m às 21h30m. Na nossa primeira reunião, surgiram mil idéias, como se fosse uma tempestade mental. Decidimos, então, nos organizar. Primeiro decidimos que anotaríamos tudo que seria discutido através de relatos feitos por uma de nós em cada reunião. Depois decidimos ler alguns textos que citarei no decorrer deste relato.

Interdisciplinaridade: Alguns Caminhos, Algumas Possibilidades

Grupo de Pesquisa em Ensino Superior

Achamos que precisaríamos nos embasar teoricamente, nos tornar professores pesquisadores para colocar em prática as nossas idéias. Segundo Garcia, (2000, p. 50):

O professor, ao se tornar pesquisador, vai se tornando capaz de construir novas explicações para os problemas que enfrenta no cotidiano. Aprende a ver com os próprios olhos, a escutar o que antes não ouvia, a observar com atenção o que antes não percebia, a acreditar em sua capacidade profissional, na medida em que elabora estratégias metacognitivas e lingüísticas.

Para entendermos melhor o que é e como trabalhar a interdisciplinaridade, decidimos ler os textos de Gallo, (1994) e de Furlanetto, (2000). No primeiro, o autor compara as raízes das plantas com a interdisciplinaridade. Entendemos que os conteúdos das disciplinas quando trabalhados em conjunto, se entrelaçam como raízes, facilitando o entendimento e ampliando os conhecimentos dos alunos. Já Furlanetto (2000), nos fala das fronteiras: “A interdisciplinaridade pode ser percebida quando as fronteiras deixam de ser linhas estanques, rígidas, que aprisionam e, se flexibilizam, assumindo múltiplas possibilidades” (p.88).

Após várias leituras e debates achamos que estaríamos preparadas para trabalhar com os alunos, a interdisciplinaridade. Então resolvemos levar a proposta de um trabalho interdisciplinar em uma reunião de T.D.C. (Trabalho Docente Coletivo). Este trabalho teria um espaço aberto, onde os alunos fariam a exposição de suas atividades feitas em sala de aula. No mês de Novembro, fizemos essa exposição. Como era a semana da Consciência Negra, o tema foi “O Negro, o trabalho infantil e profissões”.

Na 8ª série trabalhamos com o texto “O navio negreiro” de Castro Alves. Os alunos leram o texto, dividiram-se em grupos, escolheram algumas estrofes do texto, para contextualizarem nos dias atuais. Eu comentei com eles sobre a literatura da época (Romantismo) e também sobre o autor. A professora de História explicou a origem dos negros e como eles viviam no navio negreiro. O professor de Artes trouxe uma música que fala do navio negreiro para os alunos entenderem melhor o texto e contextualizarem com desenhos. Nas outras séries também foram feitos trabalhos de pesquisa sobre as profissões, sobre o trabalho infantil, entrevistas com profissionais, enfim diversos trabalhos interdisciplinares.

É claro que todo trabalho que envolve diversas disciplinas e praticamente toda a escola, é trabalhoso. Este não foi diferente. Mas, conseguimos fazer com que algumas fronteiras deixassem de ser linhas estanques, segundo Furlanetto, (2000). Ainda neste mês de Novembro, conseguimos trazer um professor de história para fazer uma palestra sobre os escravos e um grupo para fazer uma apresentação de dança africana.

Interdisciplinaridade: Alguns Caminhos, Algumas Possibilidades

Grupo de Pesquisa em Ensino Superior

É importante ressaltar que este trabalho só foi possível graças ao empenho dos professores, dos alunos, à abertura de espaço e a disponibilidade para a discussão proporcionada pela direção.

Este trabalho foi apenas um ensaio para um trabalho interdisciplinar. Mas esta escola e este grupo de trabalho têm tudo para dar continuidade no próximo ano. Infelizmente não participei da continuidade, mas fica aqui a sugestão de que haja um planejamento no início do ano já inserindo a interdisciplinaridade, para sanar as dificuldades de competência leitora não só dos alunos, mas também dos professores e também melhorar a relação entre professor-aluno, conforme diz a autora Furlanetto, (2000, p.99), “é preciso que compreendamos cada vez mais a importância da interdisciplinaridade, que vai muito além de uma tentativa de integrar as disciplinas. Aponta o diálogo consigo mesmo, entre as diversas formas de conhecimento, e entre elas, o suceder diário da vida”.

Nós professores devemos nos atualizar constantemente. Se nós nos colocarmos na relação com o “outro” e com conhecimento, contribuiremos para a construção de uma escola mais próxima dos alunos e da sabedoria.

REFERÊNCIAS

GALLO, Sílvia. Educação e interdisciplinaridade. In: **Impulso**, vol.7, n.16. Piracicaba: Ed. Unimep. 1994.

FURLANETTO, Ecleide C., O papel do Coordenador Pedagógico na formação contínua do Professor: Dimensões Interdisciplinares e Simbólicas. In Queluz, Ana Gracinda, **Interdisciplinaridade formação de profissionais da educação**, São Paulo: Pioneira, 2000.

GARCIA, R.L., **A formação de professoras alfabetizadoras**: reflexões sobre a prática. São Paulo: Cortez, 1996. p.21- In Carvalho, Avaliar com os pés no chão da escola. Recife. Ed. Universitária de UFPE. 2002.

CONCEIÇÃO A. F. JERÔNIMO

Professora de Língua Portuguesa, substituta na EMEF “Padre Francisco Silva” em 2004.
e-mail: acipl@ig.com.br

ARTIGO RECEBIDO EM: 10/01/2006-05
Aceito para publicação em: 09/05/2006